

Relação entre Formação e Atuação Profissional de Egressos de um Curso de Hotelaria sob a Perspectiva da Aprendizagem Transformadora



Gildenilza dos Santos de Melo¹; Thales Batista de Lima²
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar o quanto a formação acadêmica transformou egressos do curso de hotelaria/UFPB para a sua atuação profissional à luz do entendimento de Mezirow. Para compreender a temática da pesquisa foram abordados elementos em torno da aprendizagem transformadora. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, tipo descritiva e de natureza aplicada. Assim, foi realizada uma entrevista semiestruturada com seis egressos do curso de hotelaria, sendo três mulheres e três homens, dois egressos de cada período: 2016.1; 2016.2 e 2017.1. Para a interpretação dos dados foi realizada a análise compreensiva e interpretativa dos dados. Os resultados obtidos demonstram que houve apenas mudança nos esquemas de significado, aspectos como: amadurecimento, adesão de senso crítico, autodirecionamento, autoconfiança e novas habilidades para lidar com os desafios de sua atuação profissional. Conclui-se que há a presença de alguns elementos constitutivos da aprendizagem transformadora, mas a formação acadêmica dos egressos do curso de hotelaria não se revela caracterizada por uma aprendizagem transformadora nos níveis de Mezirow.

Palavras chave: Aprendizagem transformadora, egressos, graduação em Hotelaria.

ABSTRACT

This research aims to analyze how much the academic formation transformed graduates of the course of hotel / UFPB for their professional performance in light of the understanding of Mezirow. To understand the research theme, the elements of the perspectives on transformative learning were approached. The research used a qualitative approach, descriptive type and applied nature. Thus, a semi-structured interview was conducted with six graduates of the hotel course, three women and three men, two graduates from each period: 2016.1; 2016.2 and 2017.1. For the interpretation of the data, a comprehensive and interpretative analysis of the data was performed. The results show that there was only a change in meaning schemes, aspects such as: maturation, critical sense adherence, self-direction, self-confidence and new skills to deal with the challenges of their professional performance. It is concluded that there are some constitutive elements of transformative learning, but the academic formation of graduates of the hotel course is not characterized by a transformative learning in Mezirow levels.

Key Words: Transformative learning, graduates, graduation in Hospitality.

1. INTRODUÇÃO

Os estudos voltados para a aprendizagem são conduzidos em grande parte no campo gerencial ou empresarial, portanto há uma carência de estudos que envolvam a aprendizagem transformadora no campo da educação superior (LIMA; SILVA, 2018) o que instiga a realização desta pesquisa no campo da formação em Hotelaria contribuir para o seu aprimoramento.

Ao passar dos anos o processo de aprendizagem se tornou complexo, e foi necessária a introdução de novos mecanismos de ensino que priorizassem a troca de experiências, interação e reflexão entre o professor e o aluno para a formação acadêmica e profissional. Diante disto, houve uma reflexão sobre o modelo atual de ensino, com destaque no papel exercido pelo professor em sala de aula, o qual passou a ser visto como um facilitador, estimulando o desenvolvimento do senso crítico, criativo e reflexivo dos alunos (LIMA; SILVA, 2012; LIMA; SILVA, 2018).

A aprendizagem transformadora foi criada por Jack Mezirow, e foi ele quem a introduziu no campo da educação de adultos no ano de 1978, no artigo *Perspective Transformation* publicado em uma revista norte-americana. O artigo objetivou o reconhecimento de uma dimensão crítica da aprendizagem na idade adulta, que proporcionava o reconhecimento e a reavaliação da estrutura das hipóteses e expectativas que estruturam o pensamento, o sentimento e a ação (ILLERIS, 2013).

A aprendizagem transformadora é composta pelo desenvolvimento de adultos, da teoria crítica, da ação e da reflexão social (LIMA; SANTOS; HELAL, 2015). Seus processos ocorrem quando as experiências e visões de mundo de cada pessoa são impactadas com os novos conhecimentos adquiridos, acontecendo uma alteração na perspectiva de significado atual, gerando uma nova forma de enxergar uma situação, e é neste período que acontece uma reflexão crítica e individual sobre o entendimento de si mesmo e do mundo, o conduzindo a uma nova percepção (SILVA; LIMA, 2013).

Dessa forma, considera-se que nas universidades os indivíduos adquirem aprendizagens que merecem ser estudadas, por isso, torna-se interessante investigar como aprendem nesse ambiente, sendo relevante compreendê-los a partir de suas experiências. Além de saber até que ponto o aprendizado da formação acadêmica é capaz de transformar suas visões de mundo, tornando-os mais críticos e reflexivos para ingressarem no mercado de trabalho capacitados a trabalhar em todos os setores do meio de hospedagem.

Portanto, a aprendizagem transformadora é uma das teorias de base sobre aprendizagem cujo trabalho aborda no âmbito da formação acadêmica de egressos do curso de Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba. Nesse sentido, o estudo tem como

intuito analisar o quanto a formação acadêmica transformou egressos do curso de hotelaria/UFPB para a sua atuação profissional à luz do entendimento de Mezirow.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 APRENDIZAGEM TRANSFORMADORA

Esta perspectiva de aprendizagem é enfatizada por este trabalho à luz da ótica de Mezirow. Assim, esta aprendizagem foi criada por ele ao longo das últimas décadas só se expandiu após a publicação de seu livro *Transformative Dimensions of Adult Learning* na década de 1990 (LIMA; SANTOS e HELAL, 2015; LIMA; SILVA, 2018). Para Mezirow (2009) o conceito de aprendizagem transformadora explica a experiência do estudante com o aprendizado que muda ou altera o ponto de vista fundamental ou o quadro de referência, além de enfatizar a perspectiva do professor e do aluno.

Fundamentada no construtivismo essa teoria tem influências das obras de dois autores críticos, Paulo Freire e Jurgen Habermas. Os contextos em que se insere são os formais e informais (CLOSS; ANTONELLO, 2013). Compõe-se do desenvolvimento de adultos, da teoria crítica, da ação e da reflexão social (LIMA; SANTOS e HELAL, 2015), no entanto, busca compreender o quanto a aprendizagem emancipatória modifica a construção da realidade pelas pessoas, transformando de forma consciente, os quadros de referências, através da reflexão crítica dos pressupostos criados de modo acrítico (LIMA; SILVA, 2018; SILVA; LIMA, 2013; CLOSS; ANTONELLO, 2013).

Os quadros de referências são estruturas de significados que moldam e delimitam o processo de aprendizagem, nessas estruturas estão às perspectivas de significado e um conjunto extenso de aptidões resultantes de pressupostos psicoculturais que indicam os horizontes das expectativas dos indivíduos (CLOSS; ANTONELLO, 2013). O foco da aprendizagem transformadora é entender de que maneira os adultos aprendem por meio de novos significados em suas estruturas de referências que orientarão as suas futuras ações (LIMA; SILVA, 2018).

Mezirow (2000) alega a aprendizagem e o desenvolvimento como processos emancipatórios, pelo que aprender é construir sentidos, valorizando o papel da consciência crítica e da reflexividade. Closs e Antonello (2013) afirmam que para Mezirow a transformação de perspectivas e o reconhecimento do papel essencial desempenhado pela reflexão crítica possibilitam a conscientização de por que se atribui determinado sentido à realidade. Portanto, Mezirow (2000; 2009) propôs três elementos principais da

aprendizagem transformadora, sendo as perspectivas de significado, os domínios de aprendizagem e os tipos de reflexão.

As perspectivas de significado (estrutura de referências) caracterizam e determinam a maneira como são vistas as coisas, ou melhor, como enxergamos o mundo, em outras palavras, são as nossas realidades construídas sob três perspectivas diferentes, sendo elas: Epistêmica – refere-se aquilo que a pessoa sabe e como ela a conhece, incluindo os estilos de aprendizagem e preferências que não mudam facilmente. Sociolinguística – refere-se às normas sociais e culturais, são os hábitos profundamente enraizados, que não são simples de colocar em primeiro plano para a consideração de uma forma que poderia levar à transformação. E a perspectiva de significado psicológico – que se refere à forma como a pessoa se vê como indivíduo, no entanto, esses significados podem ser resgatados através das experiências da infância, sendo que não podem ser facilmente acessíveis ao seu consciente (LIMA, 2011; SILVA; LIMA, 2013).

Ainda conforme o entendimento desses autores, no que diz respeito aos domínios de aprendizagem, há três determinações feitas por Mezirow, sendo: instrumental – relaciona-se ao conhecimento empírico do paradigma positivista, cuja ação é comandada por regras técnicas e a aprendizagem envolve uma previsão sobre coisas e eventos observáveis. Comunicativo – refere-se ao interesse cognitivo da prática, de modo a identificar como as pessoas aprendem enquanto adultos, envolve valores, crenças e sentimentos, bem como estabelecem as normas sociais a serem seguidas por meio de códigos simbólicos de comunicação. E o emancipatório – o qual implica autorreflexão crítica, possivelmente levando a transformações de suas perspectivas de significado.

Vale ressaltar que o domínio de aprendizagem emancipatória envolve a forma como o indivíduo constrói a sua própria história, seus papéis e expectativas sociais. Lima, Santos e Helal (2015) complementam que esse domínio pode trabalhar de forma independente, bem como pode trabalhar em conjunto com qualquer um. Já os domínios instrumental e comunicativo, só podem trabalhar juntos e interagir entre eles.

Os tipos de reflexão que diz respeito o terceiro elemento da aprendizagem transformadora, envolve a reflexão e se classifica em três: conteúdo, processo e premissas, esta última é o alcance emancipatório do indivíduo. A reflexão do conteúdo se preocupa com “o que saber”; a reflexão do processo com o “como saber” e a reflexão das premissas com o “por que se precisa saber” (LIMA; SANTOS e HELAL, 2015). É salutar que tanto as reflexões de conteúdo, de processos e de premissas estão presentes nas três perspectivas de significado como também em todos os três domínios de aprendizagem (LIMA; SILVA, 2018).

Nesse contexto, nota-se a importância do papel da reflexão crítica sobre os pressupostos, sendo ela, a conceituação central da aprendizagem transformadora (CLOSS; ANTONELLO, 2013). Fetherston e Kelly (2007) ressaltam os diversos fatores para a transformação de indivíduos que estão aprendendo, sendo eles: transformar mudanças de pensamentos, na compreensão dos conhecimentos de mundo e de nós mesmos; buscar a reflexão como elemento chave para a aquisição da transformação; visualizar que a transformação é um processo precipitado de experiências ou de informações que perturbam o entendimento atual; ensinar para transformar envolve espaço para críticas e diálogos; e, por último, compreender que o conceito da aprendizagem transformadora ressoa com uma educação voltada para a transformação de conflitos.

Portanto, os fatores relatados anteriormente são notórios em indivíduos que adquirem suas aprendizagens nas organizações formais. Por isso, fez-se necessário saber o quanto a formação acadêmica propicia um aprendizado transformador. Ou seja, analisar a aplicabilidade dos conceitos que envolvem a aprendizagem transformadora em universidades ou de que forma ela consegue transformar os egressos para a sua atuação profissional por meio da formação acadêmica é fundamental para entender melhor a própria teoria a partir do contexto de vida social dessas pessoas em universidades.

2.4 METODOLOGIA

O estudo está balizado pelo caráter paradigmático interpretativista, cujo Burrell e Morgan (1979) esclarecem que se refere a tentativa de entender e explicar o mundo social fundamentalmente da perspectiva dos atores diretamente envolvidos no processo social. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, na qual Richardson *et al.* (2008, p. 90) define como sendo “a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”. Quanto ao tipo é descritiva, objetivando a descrição das características de determinado fenômeno.

Os participantes da pesquisa são egressos do Curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba. Neste sentido, foram entrevistados seis egressos, sendo três mulheres e três homens, dois egressos de cada período: 2016.1; 2016.2 e 2017.1. O primeiro egresso entrevistado foi uma mulher, sendo do período de 2016.1, o segundo foi um homem do período de 2016.2, o terceiro foi uma mulher do período de 2016.1, o quarto foi um homem do período de 2016.2, o quinto foi uma mulher do período de 2017.1 e, por último, foi entrevistado um homem, egresso do curso no período de 2017.1.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, o instrumento de coleta de dados utilizado foi o roteiro de entrevista semiestruturada. O método de análise dos dados utilizado foi

inspirado em Silva (2005), que se refere à análise compreensiva e interpretativa dos dados. Portanto, segue na direção da compreensão do fenômeno: transcrição das entrevistas, codificação dos discursos e categorização. Frisa-se que a codificação ocorre a partir da leitura das entrevistas transcritas, possibilitando a codificação dos discursos dos entrevistados sem que se perca o foco da questão que norteou a pesquisa.

Dessa forma, as entrevistas foram gravadas nas datas ocorridas e logo após foram transcritas. Ainda com relação ao processo de coleta dos dados, as entrevistas foram gravadas em meio digital e transcritas na íntegra, em função de eliminar as imprecisões das anotações de campo e ampliar a possibilidade de acesso público dos resultados, com elevado detalhamento (GODOI; MATTOS, 2006).

Sendo assim, para os egressos do curso de hotelaria entrevistados foi dado uma sigla com a letra “E” e, conseqüentemente, um número que refere a sua identificação. Em seguida seus discursos foram divididos e codificados de acordo com a identificação do egresso entrevistado seguido por um ponto e um número em sequência numérica, referente a um discurso relacionado a um assunto.

2.5 RESULTADOS

2.5.1 DIMENSÃO: PERSPECTIVAS DE SIGNIFICADO

Os entrevistados foram questionados sobre como enxergavam a sua vida antes e depois de terem se tornados egressos da universidade, especificamente do curso de hotelaria. Todos afirmaram o quanto o curso mudou a forma de como se enxergavam, pois foi através da universidade que obtiveram crescimento pessoal e profissional, uma vez que o curso os deixou mais críticos, conforme relatam nos discursos:

(...) se eu já era crítica hoje eu sou muito mais crítica, eu queria que as pessoas entendessem na verdade que... tipo, o que eu passo muito é que eu não vejo, não vejo a pessoa valorizar o conhecimento que eu sei, entendeu? acham que aquilo é balela, que aquilo não importa e... que eu adquirir na universidade e eu sempre falei que a teoria e a prática tem que andar junto, eu tenho conhecimento teórico e a pessoa tem uma prática de vida, lógico, de mercado, será que as duas não podem andar aliadas pra dá um bom resultado? (E3.1).

O fato de alguns egressos entrevistados já atuarem na área hoteleira, reforça a criticidade adquirida na universidade, pois é evidenciado na maneira como relacionam o que aprenderam na formação acadêmica com o que vivenciam no mercado de trabalho e no dia a dia de sua vida, visto que, segundo Mezirow (2000), isso acontece pelo fato de

que quando o indivíduo adquire conhecimento, passa a enxergar o meio de outra forma, a pensar e a agir diferente. Portanto, sempre muda ao longo de suas novas aprendizagens.

Ao serem indagados se houve alguma mudança significativa no modo de pensar e agir quando antes de terem sido egresso do curso, o egresso E4.2 enfatizou que: “sim, por que assim, hotelaria é um curso que ele transforma a pessoa, sempre digo que o curso de hotelaria deveria ser para filho de rico, por que ele dá todos os passos de como você seguir uma vida, é... elegante. Então você termina mudando totalmente o seu modo de pensar”. Já o egresso E5.2 correlacionou a mudança com o que pensava antes, a respeito da atuação do profissional de hotelaria e como passou a pensar após se tornar um profissional de hotelaria, conforme relata no seu discurso: “sim, antes eu achava assim que para trabalhar em hotel não precisava de formação, hoje eu vejo que não, que é essencial ter uma formação, é um diferencial para o gestor ele ter pessoas formadas em hotelaria”.

Em contrapartida, um egresso enfatiza que é a realidade do mercado hoteleiro que mais muda o modo de pensar e principalmente o modo de agir, e a necessidade de “sustento” como relata em seu discurso:

(...) assim, quando eu estudava em Mamanguape, eu não me via trabalhando na área, eu queria fazer um mestrado, fazer um doutorado e entrando nessa área acadêmica pra ser professor e tudo mais... mas aí a realidade é outra, quando a gente sai da universidade a gente precisa trabalhar, a gente precisa se sustentar né? Principalmente agora que eu vou ser pai, então... a primeira coisa que eu fiz foi correr atrás de emprego e assim... foi o que mais me mudou né? Em relação a isso, por que a realidade é outra em relação ao mercado de trabalho né? (E2.2).

Percebe-se no discurso anterior, que o egresso autodireciona sua aprendizagem de modo a encarar melhor as mudanças que fazem parte de sua vida (MORAES; SILVA; CUNHA, 2004), ou seja, o fato de “ser pai” o fez mudar o foco do que ele queria para seu futuro, pois a necessidade de “sustento” se tornou prioridade em sua vida, já que teria uma responsabilidade a mais. Em outro momento de sua fala ele enfatiza a importância de se ter experiência no currículo, o qual afirma que é importante para o mercado de trabalho, na qual faz uma crítica a disciplina de Estágio da estrutura curricular do curso e uma reflexão para os futuros discentes, ressaltando a dificuldade de empregabilidade na área, conforme dito em seu discurso:

Sim, por, assim, é importante ter experiência no currículo que a gente acaba não tendo essa visão quando a gente está na academia né? No caso na universidade. Que a gente não sabe o que é ter experiência, é... o... o estágio que a gente faz é muito pouco, seis meses eu acho muito pouco, então...bem complicado conseguir emprego na nossa área atualmente (...) (E2.2).

Assim, esse entrevistado evidencia a falta de se ter mais experiências durante a formação acadêmica, o que deixa subtendido que seus aprendizados com relação às experiências do estágio não foram significativos. Em contrapartida, o egresso E6.2 evidencia a relevância de ter experiências no curso, durante a formação acadêmica e o quanto são significativas, confirmando assim, uma das habilidades para um aprendizado significativo do modelo de aprendizagem experiencial desenvolvido por Kolb, que é a experimentação ativa, conforme o relato.

(...) esse curso influenciou totalmente minha forma de ver a vida e de evolução como ser humano, como estudante, e hoje como um profissional da área. Por todas as experiências com viagens, visitas, eventos... Insisto em dar a devida importância a essas coisas porque realmente você aprende muito vivenciando tudo isso (E6.2).

Pode-se notar no trecho acima a importância da aprendizagem experiencial e o quanto ela é significativa. Pois o egresso reflete três momentos de sua vida, o primeiro é “forma de ver a vida”, o segundo é a “evolução como ser humano, como estudante” e o terceiro “como profissional da área”, corroborando com o que foi dito por Silva, Candeloro e Lima (2013) ao afirmarem que a capacidade de aprender é uma das habilidades mais importantes que se pode adquirir e desenvolver por meio de novas experiências.

Assim, os egressos foram questionados sobre o que significava o curso de Hotelaria na sua vida. E a palavra que marca o discurso do egresso E2.3 é “crescimento pessoal”, conforme é mostrado a seguir:

Rapaz significa tudo assim, eu estudei oito anos lá assim... Oito anos na universidade em si, mas eu fiz geografia antes de hotelaria, então, é... Hotelaria pra mim foi assim, eu entrei com vinte anos, hoje eu estou com vinte e oito, mas... que eu hoje eu levo pra mim muita gente, pessoas amadas, queridas e isso pra mim, como eu disse pra mim a universidade não foi só ensino né? Foi pra mim um crescimento pessoal, e que eu levo pra minha vida toda, pra mim o curso de hotelaria foi muito bom eu faria novamente (E2.3).

Por sua vez, o egresso E4.3 atribui o significado do curso a mudança enfatizando que almeja a transformação, conforme relata em sua fala: “hoje mudança e espero que daqui a alguns anos transformação quando eu estiver na carreira”. Percebe-se que o egresso tem perspectivas para a sua futura carreira profissional, mas que necessita das experiências da atuação no mercado hoteleiro para atribuir mais significado a “mudança” que enfatizou em sua fala, para que a sua aprendizagem seja significativa ao ponto de ser transformadora, como é explicada por Silva (2009).

Por sua vez, o egresso E5.10 fez uma reflexão sobre o significado do curso, apontando as falhas, na qual faz críticas: aos docentes do curso de hotelaria, a estrutura

curricular do curso enfatizando a falta de mais disciplinas práticas e o desinteresse em buscar mais informações sobre o curso que atribui aos discentes, conforme mostra o seu discurso:

(...) o curso é muito bom, porém ele tem muitas falhas, por que os professores que lecionam eles não tem a vida prática em hotelaria, eles absorvem de livros, que de livros qualquer pessoa pode pegar um livro, abrir, que vai aprender, então, falta ainda essa visão do mundo operacional mesmo, eu acho que ali a gente se forma mais com bagagem para ser professor, fazer um mestrado e virar professor, do que mesmo pra atuar na área em si, sabendo da prática toda. Isso é uma falha para mim, uma falha que deve ser corrigida, por que lá na frente vai prejudicar os alunos, você chega sem saber fazer um *check in* um *check out*, você não fez nada disso. Falta ainda no curso ter uma cadeira de prática, desde o primeiro período até o último período em que vá se vivenciando o dia a dia (E5.10).

Portanto, analisa-se que houveram mudanças nos esquemas de significados dos egressos, não exatamente transformaram as suas perspectivas de significado, ou seja, não se pode afirmar que as aprendizagens adquiridas na formação acadêmica foram transformadoras nas perspectivas dos níveis de Mezirow.

2.5.2 DIMENSÃO: DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM

Quando indagados até que ponto os valores, sentimentos e as normas sociais influenciaram na sua forma de aprender no curso e os moldou em quanto pessoa, dois egressos demonstraram autodirecionamento seguido pela reflexão, conforme relatam os discursos:

Porque quando a gente sai de casa pra estudar a gente sabe que tem muito... Muitas armadilhas e eu digo que, se hoje estou formada é pelos valores que eu tive de família, minha base, porque mais do que ninguém eu sempre disse, aproveitei, aproveitei muito, mas eu saí de casa pra estudar então eu vou voltar formada no período, no tempo que eu preciso pra isso. (E3.4).

O processo o qual os egressos relataram em seus discursos ratifica o que Antonello (2006) descreve sobre a aprendizagem experiencial, ou seja, as experiências vivenciadas pelos egressos no decorrer da formação acadêmica os fizeram perceber algo que antes não percebiam por estarem dispersos com as diversões, mas que ao refletirem e reanalisarem as suas atitudes, dominaram seu aprendizado para concluir o curso, oferecer retorno financeiro e orgulhar os seus pais. O egresso E5.4 relata em seu discurso a

relevância dos valores e sentimentos ao enfatizar que os mesmos “influenciam em tudo”, por se tratar de algo que se é construído ao longo da vida:

Influencia em tudo né, por que eu acho que vem desde a criação da pessoa, você vai construindo toda essa sua formação moral e ética, então... uns dos meus princípios eu não gostava de filar eu não gostava de dar fila, então isso tudo foi me influenciando e foi fazendo com que pessoas se aproximassem ou se afastassem de mim também ao longo do curso (E5. 4).

É interessante que as influências dos valores e dos sentimentos podem interferir na aprendizagem do indivíduo, pois envolvem outras pessoas em suas atividades de aprendizagem (ILLERIS, 2013).

Os egressos foram solicitados a relatarem algum aprendizado vivenciado no curso de hotelaria que contribuiu para a sua vida profissional, explicando se o que aprendeu dificultou ou prejudicou. Sendo assim o egresso E1.5 relata em seu discurso o aprendizado que mais foi significativo para a sua vida profissional:

Foi uma... Questão da disciplina de Recursos Humanos, o professor X, ele viu que a turma da gente era diferenciada, a gente tinha um convívio muito bom e pra ele não se atrelar a gente estudar um texto e ter que apresentar aí ele fez a gente trabalhar uma ação social que foi aquele das escolas e tal, e aquilo dali a gente ficou meio retraída, por que não era uma coisa normal de se ver, justamente no curso como hotelaria e com recursos humanos que é totalmente diferente do que a gente imagina e quando ele colocou a gente a prova, todo mundo teve que mostrar o seu melhor e deu tudo certo graças a Deus, o processo foi bom, o trabalho finalizou bem e tal, aí quando a gente voltou para sala que foi para fazer o *feedback* com ele, ele fez com cada um e o que me chamou atenção e o que eu marco até hoje foi por conta disso, porque ele chegou a mim e disse você era assim e hoje você é assim, quando ele dizia que me achava muito quietinha para falar, não tinha desenvoltura, e depois do trabalho que a gente fez lá, foi porque eu tomei a frente, eu resolvia, eu juntava as equipes, dividia as tarefas, aí ele disse você tem perfil de liderança, e até hoje, quando as meninas do trabalho diz assim...vem na minha mente o que ele disse que eu tinha perfil de liderança. Às vezes a gente acha que não vai dar certo, porque a gente nunca foi colocado a prova e quando a gente faz e dá aí a gente diz, não eu posso fazer mais do que... né? (...) (E1.5).

Já o egresso E2.5 exprime sua desmotivação, pois possivelmente indica que não se sente valorizado, conforme relata:

(...) assim, a gente sabe que no mercado de trabalho a gente tem que saber o lugar que a gente está, né? Tipo assim, eu sou do cargo tal, então eu tenho os meus

afazeres daquele cargo, beleza, eu sou hoteleiro, eu trabalho em hotéis, mas eu não posso interferir diretamente no hotel que eu trabalho, então basicamente é isso (E2.5).

Ou seja, o fato dos egressos não poderem passar ou praticar os seus conhecimentos os deixam desmotivados, pois passaram quatro anos estudando para chegar ao mercado de trabalho e simplesmente não poder agregar valor nem colocar em prática o que aprenderam na teoria.

Por isso, constata-se o quanto os valores e os sentimentos são preponderantes para o aprendizado dos egressos e que as experiências e as dificuldades encontradas durante a formação influenciam bastante na maneira como agem mediante a sua atuação. Nesse sentido, tudo foi “conceituado, sintetizado e integrado no sistema de construção do indivíduo, que lhe impõe o mundo pelo qual ele vê, percebe, categoriza, avalia e busca experiência” (ANTONELLO, 2006, p. 6).

2.5.3 DIMENSÃO: TIPOS DE REFLEXÃO

Os entrevistados foram indagados se tinham prática de refletir sobre a sua vida profissional antes de serem egresso do curso de hotelaria, relatando a maneira que ocorria a reflexão. A maioria afirma ter prática reflexiva, conforme relata os discursos:

Com certeza. Antes de concluir, já busquei contatos com pessoas que tinha boa relação e que tinham seus negócios, suas empresas. Já queria sair do curso e rapidamente entrar no mercado. Eu planejei isso e acabou acontecendo. (E6.6).

Por outro lado, dois egressos afirmam que não refletiam, sendo que o egresso E2.6 em sua fala, justifica a falta de reflexão por nunca ter trabalhado, conforme relata: “não, não tinha não, assim... é porque também eu nunca trabalhei então não tinha nada relacionado a vida profissional não” ou seja, o egresso não consegue refletir sobre algo que não tenha experiência, sugerindo que a aprendizagem teórica adquirida na formação acadêmica não foi significativa ao ponto de estimulá-lo a refletir sobre a sua vida profissional. E o egresso E5.6 enfatiza em seu discurso que “só queria trabalhar”, conforme relata:

Não, eu não tinha prática, eu só queria trabalhar, não tinha nem escolhido área, é tanto que o curso eu queria, eu queria uma coisa com comunicação, e o curso de hotelaria veio como uma escolha, eu entrei sem saber nem o que era hotelaria, mas hoje eu sou muito realizada com meu curso (E5.6).

Percebe-se que os egressos que não refletem, não têm maturidade necessária e capacidade de autodirecionar a sua aprendizagem de modo a ser significativa e estimulá-

los a reflexão, pois o que a autodireção demonstra, é que cabe ao adulto escolher os diferentes caminhos para atingir diferentes propósitos de aprendizagem (MORAES; SILVA e CUNHA, 2004).

Assim, os egressos foram questionados se o curso propicia a pensar na vida como um todo e em quais momentos refletiam, caso propiciasse. No entanto, há relatos de egressos que confirmam, conforme mostram um relato a seguir:

Com certeza sim. Além de disciplinas muito interessantes, aulas didáticas, o que mais me fazia pensar na vida como um todo, era quando aconteciam as viagens para congressos, eventos, etc. Pois tínhamos a oportunidade de conhecer novos lugares, novas culturas, conhecer melhor o mercado em outras regiões e fazer observações, comparações, enfim. As viagens com certeza eram o que mais me faziam pensar no futuro profissional e como pessoa (E6.7).

Já este egresso relata que propicia e exemplifica sua afirmação relatando a sua postura diante a experiência do dia a dia:

Sim, não tem como você dizer que não influencia, influencia geral, em tudo. Até em uma ida no supermercado você já é outra pessoa, tipo, antes eu pegava os produtos e nem olhava, hoje eu olho validade, composição, embalagem, como foi feito. Vinho? Analiso desde da safra até o tipo de rolha que foi colocado nele (E5.7).

No entanto, nota-se que o curso permite que os egressos tenham aprendizados significados e que os egressos demonstram autodirecionamento e domínio de seus aprendizados, pois relataram que, ainda que não compreendessem o porquê de se estudar algumas disciplinas ofertadas no curso, se interessavam para aprender conforme relata o egresso E1.7: “mesmo que tivesse professores e disciplinas que a gente acha que não vai nos favorecer, não ter muito fundamento quando chegar no mercado de trabalho, mas dali, eu tentava extrair o máximo que eu pudesse”, demonstrando ter posicionamento crítico, como demonstrado na fala do egresso E4.7 “(...) um curso administrativo logicamente você pensa logo como você vai administrar a sua vida, a primeira empresa que você vai gerenciar é a sua vida, sua mente (...)” e que refletia “as vezes com professores mesmo da universidade, conversando com alguns professores”.

Os egressos foram indagados se depois desse período no curso de hotelaria, perceberam alguma diferença na sua maneira de refletir sobre o mundo e a si próprio com relação ao mercado de trabalho. Todos os egressos afirmaram que sim. No entanto, o egresso E2.8 enfatiza a sua criticidade de observação, por visualizar mais os erros, que possivelmente não enxergava:

Claro! Com certeza. A gente quando se forma se torna um crítico né, principalmente, é... a gente sabe o que é hotelaria, a gente sabe o que é certo e o

errado, eu principalmente quando eu trabalho nos hotéis eu sei o que é o atendimento, eu sei o que é uma reserva, então dá pra gente analisar os hotéis assim, e eu assim, quando trabalho nos hotéis dá pra ver, analisar bem e dá pra... dá dicas até, não posso mas porém acontece. Mas... e ver erros, erros gritantes que a gente tem essa visão depois de um tempo, basicamente é isso (E2.8).

Entretanto, o egresso E3.8 afirma refletir mais a respeito do mercado de trabalho. E deixa uma reflexão para os futuros egressos, na qual enfatiza que não é o curso que é ruim, ruim é a falta de oportunidade ofertada ao curso e que através da universidade é possível conhecer outro mundo e se autoconhecer, conforme é mostrado em seu discurso:

Quem tem facilidades pra línguas se quiser fazer um curso de línguas, vai ajudar muito, é algo... Desde o início a gente já sabia que ia ter dificuldade, né, a gente vai só, vai tentando passar os obstáculos, e... Dentro da universidade a gente conhece outro mundo, você tem que lidar com várias culturas diferentes, várias ideologias e você precisa se adaptar aquilo por que mesmo que você não aceite, você tem que respeitar a escolha do outro (E3.8).

Portanto, nota-se a importância do papel da reflexão crítica sobre os pressupostos (CLOSS; ANTONELLO, 2013). E que os egressos mudaram e amadureceram com as aprendizagens acadêmicas e estão bem mais críticos e com posturas mais autônomas, sendo que se preocupavam muito com o conteúdo “o que saber” e com o processo “como saber”, e o tipo de reflexão premissa “por que se precisa saber”, não foi observada.

Assim, por meio das reflexões tidas pelos egressos, pode-se afirmar que eles caminharam para um aprendizado transformador, mas não é possível afirmar que tais reflexões se configuram na aprendizagem transformadora, apesar de, como já dito, apresentarem sinais de encaminhamento para tal. É que segundo Mezirow (2000), as reflexões precisam iniciar durante o período que a pessoa está vivenciando, ou seja, a reflexão deve ocorrer na ação e ir aprimorando o processo de aprendizagem para que seja transformador. Portanto, para uma reflexão chegar ao aprendizado emancipatório exige autorreflexão crítica executada em ação.

3. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou analisar o quanto a formação acadêmica transformou egressos do curso de hotelaria/UFPB para a sua atuação profissional à luz do entendimento de Mezirow. A reflexão sobre os dados obtidos indicou que a formação acadêmica mudou os esquemas de significados dos egressos, mas não transformou as suas perspectivas de significados, ou seja, pôde-se notar a presença de alguns elementos constitutivos da aprendizagem transformadora, como o amadurecimento, senso crítico, autodirecionamento e habilidade de aprender com suas próprias experiências.

Contudo, não se pode concluir que a formação acadêmica dos egressos do curso de hotelaria é caracterizada por uma aprendizagem transformadora nos níveis de Mezirow, uma vez que a aprendizagem transformadora ocorre quando há mudança nas perspectivas de significado, proporcionando o indivíduo alterar seu jeito de pensar e agir após algumas experiências vivenciadas, e acontece em termos de autorreflexão crítica na ação. Isso ocorre, por exemplo, quando se atinge o nível do domínio de aprendizagem emancipatório, e o tipo de reflexão premissas, elevando-se das reflexões de conteúdo e de processo.

A pesquisa revela que o curso precisa se utilizar de mais estratégias de ensino e de recursos que alinhem a teoria e a prática dos alunos, possibilitando-os a vivenciarem experiências significativas. E que os alunos precisam ter mais maturidade e domínio sobre suas aprendizagens para direcioná-las melhor para o que lhe é significativo com relação a sua atuação profissional. Além disso, é fundamental que os docentes os incentivem mais à prática reflexiva, e não se detenham apenas a ministrar o conteúdo estabelecido pela estrutura curricular do curso.

Sendo assim, seria possível a formação acadêmica do curso de hotelaria/UFPB ser transformadora caso houvessem tais melhorias. Ficou evidente nos discursos dos entrevistados a lacuna existente entre teoria e a prática, além da falta de troca de experiências entre docentes e alunos, o que dificulta que suas experiências fossem significativas ao ponto de incentivá-los a reflexão crítica e resultem em um aprendizado transformador balizado por Mezirow. Este estudo contribui na reflexão em torno do processo de ensino-aprendizagem para que difundam estratégias de ensino que ajudem a promover um aprendizado mais transformador nos discentes. Espera-se que a formação hoteleira promova profissionais que busquem transformar seu ambiente de atuação a partir de novas visões de mundo adquiridas por esses egressos a partir de seu processo formativo.

4. REFERÊNCIAS

ANTONELLO, C. S. Aprendizagem na ação revisada e sua relação com a noção de competência. **Comportamento Organizacional e Gestão**. Lisboa, v. 12, n 2, p. 199-220. 2006.

BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological Paradigms and Organizational Analysis**. London, UK: Heinemann Educational Books. 1979.

CLOSS, L. Q; ANTONELLO, C. S. Teoria da aprendizagem transformadora: contribuições para uma educação gerencial voltada para a sustentabilidade. **RAM**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 221-252, maio/jun. 2013.

FETHERSTON, B.; KELLY, R. Conflict resolution and transformative pedagogy: A grounded theory research project on learning in higher education. **Journal of Transformative Education**, v. 5, p. 262-285. 2007.

GODOI, C. K.; MATTOS, P. L. C. L. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In: GODOI, C. K.; MELLO, R. B. de.; SILVA, A. B. da. (orgs.) **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

ILLERIS, K. (Org.) **Teorias Contemporâneas de Aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: PENSO. 2013.

LIMA, T. B. de; SILVA, A. B. da. Como os mestrandos aprendem? Significados e transformações em um programa de pós-graduação em administração. **REUNIR**. UFCG, v. 8, n. 1, p. 36-55, jan.-abr. 2018.

LIMA, T. B. de; SANTOS, G. T. dos; HETAL, D. H. As experiências de um ex-detento à luz da aprendizagem transformadora. **Revista Unilasalle**, Canoas, n. 30, p. 105-124. 2015.

LIMA, T. B.; SILVA, A. B. **Difusão das estratégias de ensino balizadas pela aprendizagem em ação no curso de Administração**. Rio de Janeiro: XXXVI EnANPAD. 2012.

MEZIROW, Jack. Learning to think like an adult: Core concepts of transformation theory. In: MEZIROW, J. & Associates. (eds.) **Learning as transformation: Critical perspectives on a theory in progress**. San Francisco, CA: Jossey-Bass. 2000.

MEZIROW, Jack. Transformative Learning Theory. In: MEZIROW, J.; TAYLOR, E. W. & ASSOCIATES. **Transformative Learning in Practice: Insights from community, workplace and higher education**. San Francisco, CA: Jossey-Bass. 2009.

MORAES, L. V. S. de; SILVA, M. A. da; CUNHA, C. J. C. A. Aprendizagem gerencial: teoria e prática. **RAE**, São Paulo, v. 3, n. 1, Art. 7, jan./jun. 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

SILVA, A. B. **A vivência de conflitos entre a prática gerencial e as relações em família**. 272f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis. 2005.

SILVA, A. B. da; LIMA, T. B. de. **A aprendizagem dos mestrandos de um programa de Pós-Graduação em Administração: significados e transformações**. Brasília: IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. 2013.

SILVA, F. R. A. da. **Ambiente computacional interativo para auxílio do processo de ensino aprendizagem de matemática básica**. 2009. 83f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica) – Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, UFPA, Santarém. 2009.

SILVA, C. C. S.; CANDELORO, M.; LIMA, M. C. **Estratégias de ensino orientadas pelos estilos de aprendizagem dos estudantes de graduação em Administração**. IV EnEPQ/ANPAD, Brasília/DF, 2013.